



ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

SOUZA

Volante fala do bom ano de 2014 e projeta títulos em 2015 *p.14*

JULIO CASARES

"Muricy é o técnico, super querido por todos nós, e não há nenhuma reticência ao trabalho dele" *p.18*

Expediente

Vinicius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Gustavo Ramalho – Colunista e Editor

Leonardo Léo – Colunista e Repórter

Magno Nunes - Colunista e Repórter

Thiago Moura - Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira,

Bruno Fekuri, Fabrício Gomes, Ulises Cardenas,

Jussara Araujo, Renato Ferreira, Roney Altieri.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Edição de imagens: Rubens Valentim

Erika Ostorari – Projeto gráfico

Alexandre Ramos – Soluções Digitais, Revisão

Áudio Visual – Gabriela Montesano

Número 26/2015 - Ano 03

Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 01 de março de 2015

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

Instagram: revistatmqoficial

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

NA REVISTA MAIS TRICOLOR DA WEB, O TERCEIRO ANO COMEÇA COM DUAS GRANDES ENTREVISTAS

Depois da grande repercussão na edição de dois anos da Revista Tricolor Mais Querido, o fôlego foi renovado e a equipe de torcedores foi atrás de mais informação para você que acompanha o dia-a-dia do São Paulo Futebol Clube.

Então que tal começar mais um ano de trabalho com duas grandes entrevistas? Primeiro foi Souza, que nos atendeu pouco antes da estreia são-paulina na Copa Libertadores e projetou mais um ano, após a chegada em 2014, com gols e convocação para a Seleção Brasileira. Lembrando o gol de Mineiro que deu o tricampeonato mundial ao Tricolor, o também volante disse que sonha em marcar um tento tão importante quanto aquele em Yokohama. Vale a pena conferir.

Já nos bastidores do Morumbi, após falarmos com o Diretor de Relações Institucionais, Dorival Decoussau, agora foi a vez o Vice Presidente Júlio Casares falar com a Revista TMQ. Ele, que trabalhou durante muitos anos como o manda-chuva do departamento de Marketing, agora tem a missão de apaziguar um momento conturbado na política do clube. Em um longo bate papo, Casares não fugiu de assuntos como Sócio Torcedor, Patrocinador Master, posição da diretoria em relação ao trabalho do técnico Muricy Ramalho e até fez uma projeção de torcedor para o time na Libertadores. Mais um grande trabalho de reportagem da nossa equipe.

Nas colunas mensais, que tal relembrar as 10 defesas mais milagrosas da carreira do M1to Rogério Ceni? Foi isso que nosso colunista Leonardo Leo pesquisou e trouxe no seu texto deste mês. Já Roney Altieri abriu o baú tricolor e aproveitou a chegada de Centurión para lembrar os hermanos que passaram pelo São Paulo. Você sabe quantos e quem foram? É só conferir aqui na nossa revista.

Nas colunas eternizados e esquecidos, Toninho Cerezo e Alcindo são os destaques. Nem é preciso dizer quem está em qual coluna... Tem as análises mensais dos nossos colunistas, a musa Nivea Kalmar no calendário em parceria com os amigos de Arquibancada Tricolor, Tricolor de Cabeceira relembrando os bons momentos do São Paulo na Libertadores da América e muito mais!

Enquanto a bola está rolando e você está lendo mais uma edição da nossa revista, nossa equipe já está nos treinamentos e pensando na edição de abril. Portanto, vocês se informam um pouco mais sobre o nosso tricolor e nós estamos trabalhando para uma edição ainda melhor!

Boa leitura e saudações tricolores!

VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe



NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS **04**

ESPECIAL **06**

As 10 maiores defesas do Mito

PÓS-JOGO **08**

ARTE TRICOLOR **12**

CALENDÁRIO TRICOLOR **13**

CAPA **14**

Entrevista: Souza

CRÔNICA DO MAGNO **16**

O Raí vai jogar amanhã

ENTREVISTA **18**

Júlio Casares

LA CANCHA **22**

O que vou contar lá em casa?

ETERNIZADOS **24**

O craque de bengala

ESQUECIDOS **25**

Wilson Gottardo. Alguém lembra?

CONTE SUA HISTÓRIA **26**

Gustavo Lage Ferreira Costa

TRICOLOR DE CABECEIRA **27**

Série especial Libertadores

BAÚ TRICOLOR **28**

Hermanos SPFC

ANÁLISE EM TRÊS CORES **30**

Um time é melhor que vários

TRICOLADAS

01.02.2015 a 28.02.2015

POLEMICA DOS INGRESSOS!

Não foi fácil garantir presença na estreia do Tricolor como mandante na Libertadores 2015. As vendas dos ingressos passaram a ser administradas pela Smartmove, que enfrentou dificuldades na implantação do sistema a tempo da partida. Diversos torcedores não conseguiram comprar ingresso e os que conseguiram reclamaram da falta de informação. O São Paulo admitiu culpa no episódio e garantiu melhora no futuro.

CUSTOU CARO

E não foi só a dificuldade de compra que incomodou a torcida. O elevado preço dos ingressos na Libertadores também foi motivo de protesto. O ingresso mais barato para quem não é sócio-torcedor saía por R\$ 120,00 (inteira). Já para os sócios-torcedores o ingresso saiu por R\$40,00.



A Grande casa de espetáculos

As grandes produtoras de show sabem: o Morumbi segue sendo a principal casa de espetáculos de São Paulo. O vice-presidente de Marketing do São Paulo, Douglas Schwartzmann, afirmou que a banda norte americana Pearl Jam se apresentará novamente no Morumbi no segundo semestre de 2015. O tricolor ainda negocia com a produção de pelo menos mais três grandes shows a serem realizados ainda neste ano.



Hora de renovar!

Michael Bastos tem sido o melhor jogador do São Paulo em 2015. Seu papel fundamental no atual elenco já disparou alerta na diretoria e comissão técnica que não querem correr o risco de não contar com o jogador nas próximas temporadas. O contrato de Michael Bastos vai até dezembro mas a diretoria já procurou os representantes do atleta para negociar a renovação.

50.000 ALIADOS

No mês de fevereiro o São Paulo atingiu a marca de 50 mil sócios-torcedores. Somente nos dois primeiros meses do ano houve mais de 12 mil adesões. O aumento do número de sócios pode ser creditada a campanha de filiação organizada pelo clube com ações nas mídias sociais, nas apresentações dos reforços e propaganda no uniforme do time. Mesmo em ascensão o número ainda é baixo para o tamanho da torcida Tricolor. O São Paulo é apenas o oitavo colocado no ranking de sócios. O objetivo é atingir a marca de 90 mil associados até o fim do ano.



Denis no Reffis

O goleiro Denis deverá ficar afastado dos gramados pelos próximos seis meses devido a uma lesão no ombro. No último dia 25, Denis foi operado com sucessão. A lesão é parecida com a sofrida pelo Mito em 2012. A diretoria diz confiar na plena recuperação do atleta e que contará com ele para substituir Rogério Ceni. O jovem goleiro Renan Ribeiro assumirá o posto de reserva imediato da meta tricolor.

MURICY QUER DESCANSO

Em entrevista dada ao "Diário de São Paulo", Muricy declarou que pretende parar por no mínimo três meses ao final da temporada 2015: "Vou dar um tempo, mas não vou parar. Preciso ficar com a minha mulher, meus filhos, ir pra Ibiúna, para a praia. No mínimo, uns três meses. É claro que pode chegar uma baita proposta maluca no fim do ano, mas meu pensamento é de parar, até para cuidar da minha saúde."

Ademílson e Maicon de saída

O técnico Muricy Ramalho confirmou que não deve mais contar com Ademílson e Maicon na temporada atual. O jovem atacante será emprestado ao Yokohama Marinos até o fim de 2015. Muricy ouviu de Maicon que o jogador tem interesse em atuar no Grêmio, que fez proposta ao São Paulo para contar com atleta também até o final da temporada. Mesmo tendo interesse em contar com o atleta, o comandante tricolor disse que não iria contrariar a vontade do jogador.

Tinha uma nevasca no caminho

Por muito pouco o São Paulo não acertou um patrocínio pontual para estampar a camisa na partida diante do Danúbio no último dia 25. O representante de uma marca foi impedido de seguir viagem ao Brasil para discutir os termos do acordo em virtude de uma nevasca nos Estados Unidos. A busca por interessados continua tanto para o patrocínio máster quanto para as mangas e barra da camisa



WESLEY CHEGOU

O Tricolor acertou os detalhes que faltavam e anunciou a contratação do volante Wesley. Já que se especulava há muito que o jogador acertaria com o São Paulo tão logo seu vínculo com o SEP chegasse ao fim. Com 27 anos o jogador fica no clube até o fim de 2018. "Chegar ao São Paulo representa um passo muito grande na minha carreira", declarou o contratado.

MOLECADA DE TALENTO

O sub-17 Tricolor fez bonito no Torneio Al Kass International Cup, disputado no Catar. Após brilhante campanha o time do técnico Orlando chegou à decisão com 100% de aproveitamento, tendo vencido durante a campanha grandes clubes europeus como Atlético de Madrid, Real Madrid e Milan. Na final o São Paulo acabou perdendo nos pênaltis para o Paris Saint Germain, time que o Tricolor já havia ganho por 5 a 0 na fase classificatória do torneio.

PENALTY SÓ ATÉ ABRIL



Em maio o São Paulo terá um novo fornecedor de material esportivo. Dessa vez quem confirma é a própria Penalty. A empresa emitiu nota dizendo que foi antecipado para 30/04 o encerramento do atual contrato. Embora não seja oficial já se sabe que a próxima camiseta do Mais Querido será fabricada pela Under Armour.

ADIÓS!

E um forte candidato a figurar a coluna "Esquecidos" terminou sua história no São Paulo em fevereiro. Finalmente o São Paulo rescindiu o contrato de Clemente Rodríguez, o veterano lateral esquerdo argentino que não deixará saudade alguma no Morumbi. Clemente ficou mais de um ano e meio no São Paulo e só fez três partidas, sendo expulso em uma delas. Grande parte do seu contrato o lateral ficou apenas treinando no CT de Cotia. O jogador tinha vínculo até julho e deverá voltar a atuar no futebol argentino.



AS 10 MAIORES DEFESAS DO MITO!

Um monstro. Um mito.

O goleiro que já venceu torneio estadual, campeonato nacional, já conquistou a América e depois o Mundo, agora vence um dos seus adversários mais difíceis: o tempo.

No auge dos seus 42 anos, o maior goleiro-artilheiro do mundo segue jogando em alto nível, colecionando atuações históricas e mostrando porque todos têm goleiro e só nós temos Rogério. O melhor goleiro do mundo.

E a atuação contra o SFC no último dia 11 de fevereiro na Vila Belmiro foi mais uma prova disso.

EM TERRA DE PELÉ, ROGÉRIO CENI É REI.

Para comemorar a grande atuação do Mito, relembramos as dez maiores defesas do maior jogador da história do São Paulo Futebol Clube.

por LEONARDO LÉO

10 **Cruzeiro 2 x 2 SPFC Campeonato Brasileiro 2006**

No jogo em que Rogério empatou com Chilavert e depois o ultrapassou, quando o jogo ainda estava 2 a 0 para a equipe mineira, o arbitro marcou pênalti. Wagner, hoje no Fluminense, bateu e Rogério Ceni fez linda defesa. Depois disso, o Tricolor empatou o jogo e arrancou rumo ao tetra brasileiro.

9 **SPFC 2 x 0 Cruzeiro Campeonato Brasileiro 2014**

Por um momento o torcedor são-paulino chegou a sonhar com a conquista do brasileiro do ano passado. Esperança que aumentou ainda mais após a vitória contra o líder Cruzeiro num Morumbi lotado. Neste jogo, além de ter feito um gol de pênalti, Ceni fez um verdadeiro milagre, buscando uma bola praticamente indefensável no ângulo, após lindo chute de Ricardo Goulart. Vitória garantida graças a essa defesa espetacular e o sonho do hepta permanecia vivo.

8 **SPFC 2 x 1 SCCP Campeonato Paulista 2012**

No dia em que Rogério Ceni entrou de vez para a história do futebol mundial, marcando o centésimo gol de sua carreira, o arqueiro são-paulino ainda contribuiu com a vitória executando uma defesa sensacional contra o rival SCCP na Arena Barueri. O jogo estava 1 a 0 para o São Paulo e logo no início da segunda etapa a equipe corinthiana quase empatou a partida. Após ótimo cruzamento da esquerda, Liedson subiu sozinho, livre de marcação e cabeceou no ângulo esquerdo de Rogério, o goleiro são-paulino se esticou todo e fez linda defesa. Uma defesa nota 100.

7 **SPFC 2 x 1 Rosário Central Libertadores 2004.**

Um jogo dramático, com requintes cruéis que só uma Libertadores pode proporcionar. Dez anos depois o São Paulo voltava a disputar o torneio pelo qual é apaixonado e nas oitavas de final o adversário era o argentino Rosário Central. Após sair perdendo por 1 a 0, o São Paulo virou o jogo e levou a decisão para os pênaltis. Era a hora de Rogério Ceni brilhar. E para aumentar a responsabilidade

do goleiro são-paulino, Cicinho perdeu a primeira cobrança. Os argentinos acertaram as quatro primeiras cobranças e no último e decisivo penal, o goleiro Gaona bateu e Rogério defendeu sem dar rebote. O São Paulo estava vivo, mas ainda não havia acabado. Gabriel bateu e converteu para o São Paulo. Último pênalti, se Rogério defendesse, o tricolor avançava. Não deu outra: Irace bateu, Rogério saltou e defendeu o pênalti de maneira brilhante. Uma defesa para classificar o São Paulo, levar o Morumbi a baixo e se eternizar na história.

6 **SPFC 2 x 1 SFC Campeonato Paulista 2014**

Rogério anunciou ao final da temporada 2013 que não iria se aposentar. Apesar de todas as comemorações proporcionadas pela torcida são-paulina, muitos ainda desconfiavam se Rogério continuaria jogando em alto nível. E a resposta veio no primeiro grande duelo do São Paulo na temporada. Pelo campeonato paulista, o Tricolor recebeu o SFC no Morumbi, num clássico fraco tecnicamente. O ídolo são-paulino mais uma vez foi destaque e proporcionou uma defesa incrível. No segundo tempo Thiago Ribeiro cruzou da direita e Leandro Damiano invadiu a pequena área e cabeceou; Rogério, com a elasticidade um garoto de 18 anos, foi buscar. Uma defesa mitológica.

5 **SPFC 3 x 0 Shivas Guadalajara Libertadores 2006**

Enquanto as arquibancadas do Cícero Pompeu de Toledo gritam que ele é o melhor goleiro do Brasil, os adversários sul-americanos sabem que estão prestes a enfrentar o melhor goleiro do mundo. Na semifinal da Libertadores de 2006, o São Paulo recebeu os mexicanos do Chivas no Morumbi. O Tricolor já havia vencido o primeiro duelo por 1 a 0 em Guadalajara, gol de Rogério, o que não diminuía em nada a pressão no jogo da volta. A boa equipe mexicana veio pra cima e logo no início de jogo, pênalti para eles. Morales bateu e Rogério saltou para fazer uma defesa monstruosa. O Morumbi tremeu e o São Paulo, depois da defesa de Rogério Ceni, assumiu o controle da partida e enfiou três a zero nos mexicanos. Partiu final!

4 **Fluminense 2 x 1 SPFC Torneio Rio SP 2001**

O jogo estava 2 a 1 para os cariocas e a vaga para a final seria decidida nos pênaltis. Mas no final do jogo, Agnaldo chutou e após um leve desvio de Rogério, a bola beijou a trave; no rebote a bola sobrou e o atacante Roni tinha gol todo aberto para marcar o terceiro. Rogério se levantou, saltou e fez um milagre. Uma defesa impossível de se fazer. Menos para o goleiro que ainda pegaria três penais na decisão de pênaltis.

3 **SFC 0 x 0 SPFC Campeonato Paulista 2015**

Quanto mais velho, melhor. Em jogo válido pelo paulista deste ano, Rogério Ceni foi simplesmente Rogério Ceni. Em noite inspirada, parou o ataque santista comandado por Robinho e Ricardo Oliveira. Rogério fez no mínimo dez defesas difíceis e de quebra, um milagre em duas defesas seguidas nos chutes de Marquinhos Gabriel e Renato. Teve santista que deixou a Vila aplaudindo o goleiro são-paulino.

2 **U.Católica 3 x 4 SPFC Sul-Americana 2013**

Uma atuação inesquecível. Na luta pelo bi da sul-americana o Tricolor foi até o Chile enfrentar a Católica. Numa partida muito disputada, o Mito mais uma vez salvou o Tricolor do Morumbi e teve uma atuação histórica em terras chilenas. Destaque para defesa no chute de fora da área de Tomás Costa. A bola encobriu Rogério e o goleiro teve que pular e se esticar todo para impedir o gol.

01 **SPFC 1 x 0 Liverpool Mundial 2005**

Um salto, um ato heroico e uma defesa que nos deu o mundo. No inesquecível jogo contra o Liverpool, Mineiro fez lá na frente e Rogério pegou absolutamente tudo lá atrás. Rogério jogou o jogo da sua vida e foi simplesmente perfeito, com liderança e grandes defesas, o capitão tricolor conduziu o São Paulo ao seu terceiro título mundial. Entre todas as defesas, a principal foi na cobrança de falta de Steven Gerrard. O meia inglês mandou a bola no ângulo e Rogério foi buscar com a mão esquerda e o seu coração vermelho, branco e preto. Gordon Banks que me perdoe, mas essa é a maior defesa de todos os tempos.

PÓS-JOGO

01.02.15 a 28.02.15

Penapolense 1 x 3 São Paulo

01 de fevereiro de 2015



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Tenente Carricho (Penápolis - SP)

GOLS: PENAPOLENSE: Crislan, aos 33 minutos do segundo tempo; SÃO PAULO: Michel Bastos, aos 12 minutos do primeiro tempo. Luis Fabiano, a 1, e Reinaldo, aos 40 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Edson Silva e Carlinhos (Reinaldo); Denilson, Maicon, Michel Bastos e Thiago Mendes; Alan Kardec (Cafu) e Luis Fabiano (Alexandre Pato) - Técnico: Milton Cruz (interino)

São Paulo estreou no Campeonato Paulista com uma boa vitória sobre o Penapolense, por 3 a 1. Com gols de Michel Bastos, Luis Fabiano e Reinaldo, a equipe tricolor levou a melhor em um jogo marcado pelo forte calor no interior paulista. Com o gol marcado no primeiro jogo oficial do ano, o camisa nove tricolor chegou aos 200 pelo Tricolor Mais Querido e ficou cada vez mais perto de quebrar novas marcas, já que só perde na artilharia histórica do clube para Gino Orlando, com 233 gols, e para Serginho Chulapa, com 242.

São Paulo 4 x 2 Capivariano

04 de fevereiro de 2015



Público: 7.650 Renda: R\$ 240.995,00
Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 34 e 39 minutos do primeiro tempo e aos 22 minutos do segundo tempo. Alan Kardec, aos 9 minutos do segundo tempo; CAPIVARIANO: William Favoni, aos 21, e Everton Dias, aos 25 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo (Edson Silva), Lucão e Reinaldo; Denilson, Maicon, Michel Bastos e Ganso; Alan Kardec (Cafu) e Alexandre Pato (Luis Fabiano); Técnico: Muricy Ramalho

A estreia tricolor na temporada como mandante foi no Pacaembu. E quem brilhou foi de Alexandre Pato. Depois de ouvir de Muricy Ramalho que ganharia uma chance entre os titulares, o camisa 11 viu o técnico cumprir a palavra e não decepcionou: marcou três gols e deu uma assistência na vitória por 4 a 2 sobre o Capivariano. O jogo teve sinais animadores para o torcedor são-paulino. Durante a maior parte do jogo, o time tricolor apresentou um futebol ofensivo e envolvente, com boas atuações dos meio-campistas Ganso, Maicon e Michel Bastos. Mas os velhos vacilos defensivos de 2014 apareceram, e os comandados de Muricy acabaram sofrendo dois gols.

São Paulo 2 x 0 XV Piracicaba

07 de fevereiro de 2015



Público: 14.481

Renda: R\$ 493.235,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 29min do 1º tempo, Rogério Ceni, aos 12min do 2º tempo, de pênalti

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Lucão e Reinaldo (Hudson); Denilson, Maicon, Michel Bastos e Ganso; Alexandre Pato (Thiago Mendes) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Com uma atuação segura, sem grandes sustos, o São Paulo venceu o XV de Piracicaba por 2 a 0, nos embalos de sábado à noite, novamente jogando no Pacaembu. Luis Fabiano e Rogério Ceni (de pênalti) fizeram os gols do Tricolor, um em cada tempo. O primeiro gol do M1t0 na temporada, foi o 124º na carreira. Ganso e Michel Bastos, com boa movimentação, voltaram a mostrar bom entrosamento no meio-campo. A terceira vitória consecutiva do São Paulo garantiu O Tricolor na liderança do Grupo 1 do Paulistão.

SFC 0 x 0 São Paulo

11 de fevereiro de 2015



Público: 8.867

Renda: R\$ 269.545,00

Estádio: Vila Belmiro (Santos - SP)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Lucão e Reinaldo; Denilson, Souza, Ganso e Michel Bastos; Ewandro (Pato) e Luis Fabiano;

Técnico: Muricy Ramalho

Nada melhor que um clássico para colocar à prova o bom começo de temporada. O São Paulo foi até a Vila Belmiro para encarar o SFC, mostrou alguns bons momentos, mas não fosse a ótima atuação do goleiro Rogério Ceni, poderia ter subido a serra com a primeira derrota do ano na bagagem. Final de jogo 0 a 0 e o torcedor preocupado com o que estava por vir para a estreia na Copa Libertadores que se apresentava uma semana à frente. O placar não refletiu um jogo franco, nos quais os dois times procuraram o ataque. No primeiro tempo, o goleiro santista Vanderlei apareceu bem, mas acabou ofuscado pelo M1to, que brilhou muito mostrando que está preparado para a temporada difícil do Tricolor, evitando uma derrota na segunda etapa.

PÓS-JOGO

01.02.15 a 28.02.15

Bragantino 0 x 5 São Paulo

14 de fevereiro de 2015



X



Público: Não disponível Renda: Não disponível
Estádio: Nabi Abi Chedid (Bragança Paulista - SP)

GOLS: SÃO PAULO: Boschilia, aos 21, Alan Kardec, aos 28, e Alexandre Pato, aos 35 minutos do primeiro tempo. Boschilia, a 1, e Centurión, aos 46 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Denis; Lucão, Dória e Edson Silva; Thiago Mendes, Hudson (Souza), Maicon, Centurión e Boschilia; Alexandre Pato (Cafu) e Alan Kardec (Ademilson) - Técnico: Muricy Ramalho

Com um time reserva, já de olho no clássico com o SSCP pela primeira rodada da Libertadores, o São Paulo mostrou força e goleou o Bragantino por 5 a 0. O grande destaque da partida foi o argentino Centurión, que realizou sua estreia na equipe junto com Dória. O jogador não sentiu o peso do debute e foi decisivo para a vitória com uma assistência, participações decisivas e um gol. Boschilla (2), Alan Kardec e Alexandre Pato deixaram sua marca no estádio onde o Tricolor conquistou o Tricampeonato Brasileiro em 1991.

SCCP 2 x 0 São Paulo

18 de fevereiro de 2015



X



Público: 39.029 Renda: 3.528.236,00
Estádio: Itaquerão

GOLS: SSCP: Elias, aos 11 minutos do primeiro tempo, e Jadson, aos 22 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Tolo, Dória e Michel Bastos; Denilson, Souza, Maicon (Thiago Mendes) e Ganso; Alan Kardec (Reinaldo) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Noite para esquecer e não fosse o respeito por você leitor que acompanha a revista mais tricolor da web, o pós-jogo desta partida estaria em branco. Muricy apostou em uma escalação com Michel Bastos na lateral, o lento Maicon no meio campo e o resultado foi bem desanimador para a competição onde buscamos o tetracampeonato: 2 a 0. Não podemos deixar de citar que o maior reforço do clube da zona leste paulistana, conforme adiantamos na análise dos nossos adversários na edição passada da Revista TMQ, esteve em campo: o árbitro. No lance que resultou o segundo gol do jogo, uma falta clara de Emerson Beijoqueiro no lateral Bruno não foi assinalada. O pior foi não poder reclamar da arbitragem em uma partida que a falta de pegada e o time mal escalado, foram presa fácil para nossos adversários.

São Paulo 4 x 0 Audax

21 de fevereiro de 2015



X



Público: 9.806

Renda: R\$ 318.175,00

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Michel Bastos, aos 33min do 1º tempo e aos 42min do 2º tempo; Alexandre Pato, aos 34min do 1º tempo e aos 6min do 2º tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno, Rafael Toloi, Dória (Edson Silva) e Reinaldo; Denilson, Souza, Thiago Mendes e Michel Bastos; Alexandre Pato (Alan Kardec) e Luis Fabiano (Centurión)

Técnico: Muricy Ramalho

Mais de dois meses depois, o São Paulo reencontrou o Morumbi, de gramado novo, para tentar se reencontrar na temporada. Não que a sexta rodada do Campeonato Paulista tenha apagado a turbulência causada pela derrota na estreia na Libertadores. Mas é certo que a goleada por 4 a 0 sobre o Osasco Audax, na tarde de sábado, serviu para esfriar o princípio de crise e deixar o time em "paz e amor" para reagir no torneio internacional. Com a vitória comandada por Michel Bastos e Alexandre Pato, artilheiro Tricolor na temporada, o Tricolor chegou a 16 pontos e seguiu liderando o Grupo 1.

São Paulo 4 x 0 Danubio

25 de fevereiro de 2015



X



Público: 16.689

Renda: R\$ 1.107.468,27

Estádio: Morumbi

GOLS: SÃO PAULO: Alexandre Pato, aos 4 e aos 40 minutos do primeiro tempo; Reinaldo, aos 24, e Cafu, aos 43 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Bruno (Thiago Mendes), Rafael Toloi, Dória e Reinaldo; Denilson (Hudson), Souza, Ganso e Michel Bastos (Cafu); Alexandre Pato e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

Se faltava algo para comprovar que Alexandre Pato é o nome do São Paulo nesse início de temporada, após a vitória do time por 4 a 0 sobre os uruguaiois do Danubio, a certeza da boa fase foi reforçada. O camisa 11 garantiu a recuperação do Tricolor Mais Querido na Copa Libertadores marcando dois gols. Reinaldo e Cafu completaram o placar em um Morumbi com somente pouco mais de 16 mil torcedores, em uma partida marcada pelo ingresso a R\$ 120,00. Fôlego renovado rumo ao Tetra.

arte tricolor

VAMOS

APOLO

LOTANDO

MARUMBI



MARÇO

2015

Nivea
Kalmar

@NiveaKalmar

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				



Copa Libertadores



Campeonato Paulista

- 01/03 - 16:00 - Rio Claro x São Paulo
- 08/03 - 16:00 - São Paulo x SCCP
- 12/03 - 19:30 - São Paulo x São Bento
- 15/03 - 16:00 - Ponte Preta x São Paulo
- 18/03 - 22:00 - São Paulo x San Lorenzo
- 22/03 - 16:00 - São Paulo x Marília
- 25/03 - a definir - Palmeiras x São Paulo



f arquibancada www.arquibancadauricolor.com.br
t @arquicolor arquibancada arquicolor



"VAMOS BRIGAR MUITO PARA VENCER"

O São Paulo de 2015 começou o ano fortalecido em relação à temporada anterior e vai fazer valer essa alcunha nos campeonatos que disputa. Essas são palavras fortes de um jogador cheio de personalidade, que chegou "chegando" ao Tricolor e logo garantiu a titularidade na equipe. Com ótimas atuações, gols e, principalmente, muita personalidade dentro de campo e nas entrevistas, Souza, eleito melhor volante do último Campeonato Brasileiro, quer mostrar ao são-paulino que os jogadores não estão pra brincadeira em 2015: o negócio é vencer, vencer e vencer.

por VINÍCIUS RAMALHO

“Primeiro, queria agradecer à revista pela moral.” Essas são as primeiras palavras do volante ao receber a equipe da Revista TMQ na segunda-feira de Carnaval, antevéspera da partida de estreia da Libertadores, em um treino concorridíssimo. Bem humorado e cheio de personalidade, o camisa cinco começa o bate-papo falando sobre a diferença da equipe em relação à temporada anterior

“Acho que a equipe desse ano é mais qualificada como um todo, como elenco. Perdemos um jogador como Kaká, um cara que faz falta não só dentro de campo, mas também fora. Ele era um jogador que motivava muito só pelo fato de a gente olhar pra ele, dele estar ali. Isso faz um pouco de falta pra nossa equipe esse ano. Mas em contrapartida conseguimos agregar outros valores também, fizemos contratações, o grupo cresceu como elenco. Se batemos na trave ano passado em títulos, nesse ano temos muitas chances de vencer”, afirma.

Parte importante desse crescimento do São Paulo em 2014 passou pela ótima fase do jogador, que ganhou o meio-campo são-paulino e encheu os olhos do torcedor. Vindo do Grêmio, Souza não demorou nada pra se entrosar e mostrou que não é diferente só no físico (alto, pernas finas, magro, totalmente fora do que se imagina pra um meio-campista defensivo), mas também na qualidade.

Qualidade que rendeu, inclusive, convocação pra Seleção Brasileira – ele foi chamado para disputar o Superclássico das Américas, em Pequim, e para amistoso contra o Japão, em Cingapura, na vaga de Ramires.

“Meu ano foi bom. Fui muito bem recebido aqui no São Paulo, e me adaptei realmente muito rápido. Já cheguei jogando, pude conhecer logo a equipe, e em dois ou três jogos já estava ambientado. Mesmo tendo chegado alguns outros jogadores depois, como Kaká, Michel (Bastos), Kardec e Pato, foi muito tranquilo, a equipe conseguiu achar uma forma de jogar, fomos vencendo os jogos e isso facilita muito”, completa, dizendo que esse entrosamento foi peça essencial no crescimento de seu futebol. E inclusive revelou uma nova faceta do volante, a de “atacante”.

“Eu sou bem volante mesmo, não ia muito à frente não. Até hoje, sou de ficar mais parado na defesa. Mas com a equipe ganhando, todo mundo é visto e foi o que aconteceu comigo. Do jeito que estávamos jogando, conseguia ir pra frente, aparecer na área, e fazer gols, como foi contra o Botafogo, contra o Corinthians. Isso me deu visibilidade e o Dunga me convocou. Posteriormente, continuei jogando em um bom nível, acabei eleito melhor volante do Brasileiro. Mas sendo sincero, isso ficou pra trás. Esse ano tenho que provar tudo de novo, pois a cada jogo tem que se matar um leão jogando em um time de tão alto nível assim”, afirma.

Nesse ponto da entrevista, Souza começa a falar sobre títulos e sobre como nesse ano a equipe está forte para conseguir fazer o torcedor comemorar. E o campeonato mais falado, é claro, é a Libertadores. “A Libertadores é uma competição diferente, um vacilo te coloca fora. A gente tem que estar atento a todo o momento em relação a esse campeonato”, diz.

“Saberíamos que pegaríamos equipes qualificadas, pois todas as que estão na Libertadores chegaram até lá e foram bem nos campeonatos que disputaram pra isso. O grupo em que estamos é muito forte, são todas equipes campeãs da Libertadores e é o que dá a conotação de grupo da morte, e creio que a gente passando dessa fase, vamos sair muito fortalecidos pra sequência. Cada jogo contra equipes desse patamar é um jogo que todos querem jogar, que os torcedores abraçam, que jogador pode aparecer e entrar pra história. Você fazendo coisas boas nesse jogo pode chegar a outro patamar. É difícil, mas é uma chance de sair fortificados e chegar em outro patamar como equipe.”

Em “outro patamar” é onde está Mineiro, também volante, também camisa 5, e que deu uma das maiores alegrias ao torcedor do São Paulo. Souza gostaria muito de seguir os passos do colega de posição, mas deixa claro que não necessariamente balançando as redes. O defensor afirma que a prioridade não é fazer gols, até porque está em uma equipe com jogadores matadores como Luis Fabiano, Alexandre Pato e Alan Kardec.

"SE BATEMOS NA TRAVE ANO PASSADO EM TÍTULOS, NESSE ANO TEMOS MUITAS CHANCES DE VENCER"

“Aparecer lá na frente é importante, mas a gente sabe que não é prioridade, como não era a do Mineiro naquela época. Se eu puder ajudar com gols vou ajudar, é bom pro clube, pra mim, mas não é minha prioridade. Tenho que ajudar minha equipe defendendo, mas se aparecer oportunidade vou fazer pra marcar minha história no clube”, completa.

Se decidir se especializar em chegar ao ataque, Souza terá facilidade para aprender, já que tem um professor e tanto. Amigo de infância de Alan Kardec, que é padrinho do filho do volante (Nicolas), Souza vive grudado ao atacante. Apesar da proximidade, dentro de campo essa relação não é tão relevante, segundo o jogador.

“Dentro de campo a gente acaba não tendo tanto contato porque ele joga lá na frente, de vez em quando eu chego pra ajudar, mas acho que não faz tanta diferença, até por conta do calor do jogo. Fico muito mais fora do CT com ele do que aqui dentro. Lá no campo, da mesma forma que conheço ele, conheço Denilson, Maicon, Ganso, Luis, dentro de campo todos tentam se ajudar igualmente. A amizade é legal, mas acaba ficando mais fora de campo. É uma amizade legal, a gente vem trazendo de anos e anos. Esperamos nunca acabar com essa amizade, e juntando nossa força queremos fazer o melhor pro São Paulo”, finaliza.



o RAÍ VAI JOGAR AMANHÃ

E quando o elenco fica sabendo, na véspera, que Raí vai entrar em campo na grande final, existe motivação maior?

por MAGNO NUNES

Tem certeza Presidente? Vai dar tempo dele jogar?.

-Claro Nelsinho, já falei com ele, enviei a papelada para a federação e está confirmado.

-Ok. Bom, agora é falar com o elenco.

-Nelsinho, vamos usar isso como motivação. Os caras vão chegar mordendo. Foram campeões ano passado daquele jeito, e agora querem provar que são melhores.

-Pode deixar Presidente, agora a história vai ser diferente.

Essa foi a conversa que aconteceu entre o técnico Nelsinho Baptista e o presidente do São Paulo Fernando Casal de Rey, na semana que antecedia a finalíssima do Campeonato Paulista de 1998.

O jogo aconteceria no dia 10 de maio daquele ano, bem no domingo de dia das mães, e o Morumbi estaria lotado delas para comemorar o título tricolor. Porém, uma indecisão tomava conta dos noticiários da época: Raí iria jogar?

Repatriado junto ao Paris Saint Germain, que hoje conta com a joia tricolor Lucas, Raí chegada com um enorme ponto de interrogação. Seu último jogo pela equipe francesa tinha acontecido dias antes da volta ao Brasil.

O “TERROR DO MORUMBI” VOLTARIA A SUA CASA, MAS EM QUE CONDIÇÕES?

Foi num sábado 25 de abril que Raí deixou o PSG e firmou acordo com o tricolor do Morumbi para voltar a vestir nosso manto, 5 anos após sua saída, no auge do time bicampeão da Libertadores e Mundial.

O “Terror do Morumbi” voltaria a sua casa, mas em que condições? Será que ainda tinha ambição em sua carreira? Iria apenas encerrar sua carreira no clube que o impulsionou para o mundo? Eram dias de especulação. E acredito que se existissem redes sociais naquela época, seria um inferno a vida dele.

No mesmo dia 25 que Raí dava adeus a torcida que o saudava em Paris, o tricolor batia a SEP por 3 a 1 e garantia vaga na final que seria disputada contra o SCCP. A vitória sobre a Portuguesa, com ajuda de Javier Castrilli, deixou mais uma marca num campeonato que foi uma bagunça do início ao fim.

Naquele jogo o Tricolor foi a campo com Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho, Alexandre, Gallo, Fabiano e Denílson, França e Dodô.

Dia 9 de maio. Treino no final da tarde.

Nelsinho Baptista reúne todo o time e começa a falar sobre a importância do jogo do dia seguinte. Ajeita as posições em campo, ouve as lideranças do time na época. E Capitão pede a palavra.

-Gente, amanhã é um dia muito especial para todos. Temos que nos doar 110% É o futuro de vocês mais jovens que está em jogo. Eu estou faz tempo no futebol, vocês não. É o dia de brilhar.

-Isso mesmo, ouçam bem o que o Capitão está falando. É dia de mostrar o melhor futebol de todos. Todos tem que mostrar que podem conquistar o mundo. E teremos uma novidade amanhã...

-Novidade? Que novidade, professor?

-Olha... Conversei com o presidente essa semana, e o Raí vai jogar amanhã.

Neste momento o silêncio tomou conta do gramado do CT da Barra Funda. Os jogadores sabiam que Raí estava para chegar, mas logo no segundo jogo? A grande final.

Depois de perder por 2 a 1 o jogo de ida, a desconfiança pairava. Seria o time de Nelsinho capaz de colocar de lado as dificuldades impostas pelo time de Vanderley Luxemburgo? E mais, seria ele capaz de ser um fator determinante dentro do jogo?

Só o dia 10 poderia nos dar essa resposta.

O time foi a campo com Rogério, Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos e Serginho, Alexandre, Fabiano, Raí e Carlos Miguel, França e Denílson.

O jogo começa, times se estudando. Aos 30 minutos Raí mostra que sua chegada faria a diferença naquele dia. Cruzamento de Zé Carlos, bola resvalada por França e Raí, de frente para o gol, com a frieza suficiente para escora para o fundo do gol de Nei. Era o suficiente para provar que ali era sua casa, seu domínio. O gol de Didi logo no começo do segundo tempo não seria suficiente para incomodar o time. Minutos depois ele entrou em ação novamente. Tabelando na entrada da área adversária com França, Raí quase caído fez o passe que resultou no segundo gol, igualando o placar do primeiro jogo.

Mesmo com vontade, não deu para ficar até o final do jogo. O clima já estava preparado, era esperar a jogada certa para o terceiro gol. O gol do título.

O clima já estava preparado, era esperar a jogada certa para o gol

O São Paulo que não conquistava o título paulista desde 1992, com o mesmo Raí em campo, voltava a ter uma oportunidade de levantar a taça depois de dois vice-campeonatos seguidos.

Aos 37 minutos Denílson faz a jogada pela esquerda, dribla o zagueiro. Vai para cima da marcação de Gamarra, evita a saída da bola pela linha de fundo. O cruzamento para trás encontra França, marcado à distância por Silvinho, que nada pode fazer. O giro perfeito encontrou a bola, que morreu no fundo do gol.

Era a redenção tricolor naquele domingo de dia das mães. Raí estava de volta à sua casa, mostrou que mesmo desentrosado e cansado não tinha perdido o brio de decidir. Que esse espírito tome conta do atual elenco. Que possam enxergar em Raí uma motivação a mais para retornar depois da derrota, e vencer com essa camisa. Pesada demais.



ENTREVISTA: JÚLIO CASARES

Você que conferiu a edição de dois anos da Revista TMQ, pôde ler uma entrevista do Diretor de Relações Institucionais do São Paulo Dorival Decoussau. Mantendo a proposta de trazer ao torcedor são-paulino informações dos bastidores do Tricolor Mais Querido, o entrevistado do mês é o vice-presidente do clube, Júlio Casares. Ele que já atuou à frente do Marketing e agora é o braço direito do presidente Carlos Miguel Aidar, falou sobre o momento político do clube, sobre trabalhos na diretoria que trabalhava anteriormente e claro, sobre futebol. Acompanhe mais uma grande entrevista da revista mais tricolor da Web

por VINÍCIUS RAMALHO e MAGNO NUNES

Revista Tricolor Mais Querido: Vamos começar falando sobre o momento político do clube. O torcedor quer saber se os bastidores continuam agitados pelos lados do Morumbi.

Júlio Casares: Essas discussões políticas foram colocadas de forma muito emocional. Num primeiro momento dessa desavença eu me coloquei ao trabalho pra que a gente consiga pacificação, conciliação e unidade do São Paulo, sem prejuízos de ter uma oposição que discuta, reflita, que discuta suas posições no Conselho de forma independente e autônoma. Mas nós, com uma gestão determinada do presidente, pregamos essa pacificação. Claro que hoje ainda existem focos de trabalho nessa luta política, mas acreditamos que estamos vencendo a cada dia, a cada passo, essa ala que prega e devolve a pacificação ao clube, que isso não ganhe as manchetes dos jornais. Há um trabalho com a diretoria do clube, depois com Conselheiros, principalmente os que têm voz mais ascendente do clube, e acredito que isso está sendo superado, diminuindo bastante esse barulho que tinha na imprensa. O que vale pra nós é a marca do São Paulo, que é maior como instituição que qualquer pessoa, e por isso estamos conseguindo ganhar espaços pra que vença uma administração que tenha condição de fazer seu trabalho e as conquistas que queremos.

RTMQ: Aproveitando o gancho, você falou sobre as desavenças que vazam para a imprensa. O São Paulo sempre teve o cuidado de não deixar questões internas se tornarem públicas. Por que, de uns tempos para cá, isso mudou?

Júlio Casares: Eu acredito que o São Paulo realmente sempre foi um clube que soube tratar dos problemas de forma interna, sem avançar os muros do Morumbi, mas claro que o clube teve uma transformação em relação ao tamanho da torcida, na década de 90 houve essa explosão. Com isso mudou o perfil do Conselheiro do clube, teve o sócio mais ativo politicamente, tem muitos partidos políticos, e na verdade o Conselho envelheceu um pouco, as grandes figuras foram desaparecendo. Hoje as grandes figuras estão lutando pra gente voltar àquele momento. Por isso é importante essa frente pró-instituição que está acontecendo no Conselho. Após um momento que o presidente assumiu e começou a fazer grandes reformas na gestão, começamos a ter problemas. Todos são grandes são-paulinos e precisamos é mudar um pouco o perfil do Conselho Deliberativo, principalmente com a ajuda dos grandes cardeais que ainda figuram. Claro que hoje eu acredito que uma minoria faz um barulho excessivo dentro de algo que acontece. Fazer oposição não significa plantar notícias, e sim ter um Conselho forte pra termos as discussões. Esse é o meu maior anseio como vice-presidente do São Paulo. Acho que já passou o pior momento político e estamos caminhando cada vez mais pra uma gestão mais eficaz, equilibrando o orçamento.

RTMQ: Um assunto que ganhou as manchetes dos jornais nos últimos dias foi de um possível desgaste da diretoria com o técnico Muricy Ramalho. Qual a sua posição sobre esse tema?

Júlio Casares: Nós da diretoria não temos dúvida nenhuma do trabalho do Muricy não só porque ele representa como são-paulino

autêntico, grande treinador, mas também pelo que ele representa como futuro. Ele é o técnico e não tenho nenhuma divergência em relação ao seu nome, desde o presidente ao último colaborador. Ele tem unanimidade na diretoria e tranquilidade pra trabalhar. Infelizmente, tem momentos que pessoas colocam coisas que não representam a verdade. Não só o presidente, que já declarou muito pela imprensa, como todos os diretores, que gostam do Muricy, do trabalho dele, têm expectativa que as vitórias venham, mas que em cima do nome do Muricy, que quando chegou conseguiu fazer um grande trabalho em 2013. Ano passado conseguimos chegar ao vice, perdemos o jogo contra o SCCP, mas o que interessa é que perdemos uma batalha, mas a guerra estamos preparados pra vencer. Isso que importa, essa unidade, o que prego pra todos é que o Muricy é o técnico, super querido por todos nós, e não há nenhuma reticência ao trabalho dele, nem do presidente e nem do diretor.

RTMQ: Você trabalhou como diretor de marketing do clube e uma das coisas que preocupa o torcedor é a falta de um patrocinador master. Muitas especulações surgem, mas nada se concretizou até

"MURICY É O TÉCNICO, SUPER QUERIDO POR TODOS NÓS, E NÃO HÁ NENHUMA RETICÊNCIA AO TRABALHO DELE"

o momento. O São Paulo está negociando com algum potencial patrocinador? Teremos novidades em breve?

Júlio Casares: Hoje, o mundo do futebol é muito diferente de algumas décadas. Temos internet, redes sociais, sites, que hora ou outra colocam notícias que te surpreendem. A especulação é enorme. O que acontece é que realmente a economia não está com facilidade, com boas perspectivas, isso interfere no mundo do marketing esportivo, saímos de uma Copa do Mundo que muitos investimentos foram colocados no evento. O São Paulo tem algumas conversas, propostas, mas não há ainda nenhuma definição, perspectiva a curto prazo de ter o patrocínio. Pode acontecer, eu já fechei coisas quando nem imaginava fechar, mas não gostaria de fazer nenhum prognóstico, porque não depende muito do São Paulo. A área de marketing e negócios está se empenhando muito, está trabalhando pra que a gente tente conseguir o bom resultado dentro das expectativas orçamentárias do clube.

RTMQ: O São Paulo pensa em um patrocínio pontual, já que disputa um torneio com tanta visibilidade como a Copa Libertadores?

Júlio Casares: Eu tenho um pouco de dificuldade de falar nesse assunto porque hoje estou na vice-presidência. Claro que todo patrocínio pontual é bem-vindo desde que todos os valores oferecidos valorizem o negócio e sejam suficientes para a propriedade que você ofereceu. Falamos no ano passado que isso voltaria a acontecer desde que tivesse uma proposta compatível.



RTMQ: Um outro assunto abordado pelos torcedores é a falta de produtos licenciados pelo clube. Isso realmente acontece?

Júlio Casares: Isso é um tema que já me debrucei quando estava no marketing. O São Paulo tem quase 350 itens licenciados, o que é enorme. Pra licenciar, você tem que ter a indústria querendo produzir e fazer a venda. Não é um sistema tão fácil, porque o problema maior são os mercados. Falar de Europa e EUA, o mercado é outro. No Brasil, se pegar o torcedor que prestigia, se ele compra uma camisa oficial, paga um ingresso, paga o PPV, compra alguns produtos, o seu orçamento já foi comprometido. Nosso poder aquisitivo é muito inferior a outros mercados. Isso faz com que outros produtos não tenham distribuição e logística de indústria. O SP hoje tem 360 itens mais ou menos de produtos licenciados, talvez o maior do Brasil. Mas esbarra na distribuição. Do outro lado da ponta, o empresário que investiu nessa marca não tem a condição de distribuir. Tem a pirataria, que é um problema também. Temos que vencer a economia de mercado que influencia na situação do torcedor. Bilheteria já não é mais principal receita, a pessoa não tem a condição de bancar esse consumo. Temos que ser inteligentes hoje, temos que fazer algo voltado pra várias categorias, mas mais que isso, profissionalizar essa condição de produto. O problema está no orçamento e na renda do brasileiro.

RTMQ: Você foi um dos idealizadores do Morumbi Concept Hall e hoje em dia o espaço não tem mais tantas opções para o torcedor que quer ir ao estádio em dias sem jogos. Por que isso acontece? Perdemos espaço para as novas arenas?

Júlio Casares: Idealizamos o Concept Hall em 2005, implementado em 2006, temos academia, restaurante, buffet, e ele claro a condição

disso é crescer. Temos os camarotes corporativos que faz eventos, ele tem vida fora dos jogos de futebol. E o que nós queremos é aumentar ainda mais as unidades. Houve uma paralização de comprometimento do espaço exatamente quando teríamos a reforma. Como esse projeto está sendo aguardado para uma nova arquitetura, vamos rever essa expansão de unidade. Temos inúmeros outros projetos que fazem o Concept Hall ser fortalecido.

RTMQ: E o que dizer sobre o Sócio Torcedor? O São Paulo foi um dos pioneiros, mas hoje não consegue fidelizar os torcedores nesse programa. O clube tem uma preocupação com essa que é uma importante fonte de renda?

Júlio Casares: Nosso Sócio Torcedor teve um crescimento e a gente tem um cuidado de dar número de sócios adimplentes, sócios efetivos que estão em dia. O ST vai sofrer uma reformulação muito grande, onde teremos uma nova formatação, principalmente com novos prêmios até de automóveis. Provavelmente estaremos lançando em abril esse novo projeto. Almejamos que esse seja nosso patrocinador principal.

RTMQ: Como você vê trabalhos como o da Revista TMQ e os demais que divulgam o São Paulo nas chamadas mídias são-paulinas?

Júlio Casares: Não tenho dúvidas, é um trabalho importante, direto com o torcedor, às vezes não falamos com frequência por falta de tempo, mas é um trabalho que o São Paulo vê com bons olhos que falam diretamente com o torcedor. Através das redes sociais e dos veículos de segmento de torcedores o clube tem um orgulho muito grande. Os veículos de comunicação voltados ao São Paulo merecem uma credibilidade porque atingem direto o torcedor e é isso que queremos. Gostaria até falar para vocês que quero falar mais, se quiserem podemos ter essa conversa. Reitero que é muito importante pra nós essa troca de informações com veículos como vocês e todos feito por torcedores, aquelas que dedicam ao São Paulo seu tempo, atividade, com muita informação e profissionalismo. Cada vez que puder, a instituição deve apoiar e estar presente com muita satisfação. Às vezes o torcedor não entende a dinâmica, mas temos uma atividade como diretores que não somos remunerados, somos voluntários, e temos nossas atividades profissionais. É complicado achar tempo pra tudo, mas prezo muito o veículo, é um caminho importante pra instituição, e estaremos à disposição no que for possível pra estabelecer uma conversa hora ou outra, uma conversa importante.

RTMQ: Qual a sua expectativa como torcedor para o São Paulo na Copa Libertadores?

Júlio Casares: Sou muito otimista como vocês, mas sem ser sonhador. O São Paulo tem um grande elenco, um grande técnico, acredito muito nessa equipe. Estamos numa chave muito difícil, e o PVC escreveu um artigo que diz que em todas as grandes conquistas começamos perdendo pontos. Perdemos uma batalha, mas a guerra ainda é grande. Peço ao torcedor pra ir ao estádio e apoiar o time, pra ajudar na nossa inspiração de conquistar a América.

JUNTE-SE A NÓS

#SEJA SÓCIO

LUIS FABIANO • SÓCIO TORCEDOR Nº 2.633



Seja sócio do seu time, ajude o nosso futebol e

GANHE DESCONTOS

em produtos e serviços como você nunca viu.



CONHEÇA TODAS AS MARCAS PARTICIPANTES EM WWW.FUTEBOLMELHOR.COM.BR



O QUE EU VOU CONTAR LÁ EM CASA?

O que se passa na cabeça de um torcedor Tricolor quando vê uma partida como a que ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2015? O sentimento é de que os envolvidos ainda não compreenderam bem o que é o São Paulo na Libertadores.

por ULISES CÁRDENAS

Hola, hola, hola a todos los hermanos de tres colores!!!
 Gostaria de iniciar esta coluna com algumas reflexões e começo a partir de três palavrinhas chaves e seus significados. São elas:

1- Herói: aquele que se distingue por seu valor ou por suas ações extraordinárias, principalmente por feitos brilhantes durante a guerra.

2- Ídolo: pessoa ou objeto (ou não) à qual se prodigam louvores excessivos ou que se ama apaixonadamente.

3- Idolatria: ação de cultuar ídolos; o culto que se faz aos ídolos. Excesso de amor; admiração demonstrada de maneira exagerada.

Pois bem, o que essas três palavras tem a ver com futebol? Tudo. Temos heróis, nosso clube é o ídolo em questão e logo o idolatramos por assim dizer.

**TEMOS O CLUBE, O ESTÁDIO
 E AS TAÇAS E, MESMO ASSIM,
 ELAS NÃO PESAM SOBRE OS
 OMBROS DOS QUE ALI JOGAM**

Então, o que se passa na cabeça do torcedor quando vê uma partida como a que ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2015?

Eu, sinceramente, me senti um otário, um mané. Tudo que defendo até agora caiu por terra, tudo que sempre tivemos de distinto estamos perdendo, e perdendo pro nosso maior rival dos últimos 10 ou 15 anos.

Estamos perdendo o que nos é mais caro: a moral na Libertadores.

E por favor, não me entendam mal, não pensem que sou um pessimista, mas verdade seja dita, não existe brio e tesão a muito tempo. Essa vontade de entrar em campo como se fosse uma guerra não aconteceu.

O nosso time entrou em campo sem esquema tático, com uma formação que nunca havia sido testada e estava perdido em campo.

O adversário nos sufocou e massacrou.

Não tivemos a menor chance.

E por que? Porque infelizmente, para nós, o técnico adversário soube usar o seu elenco e conseguiu neutralizar o nosso. Simples

assim. Mas houve outros detalhes que chamaram a atenção em campo. O técnico deles jogava junto com o time, enquanto o nosso parecia que já estava entregue.

Não quero aqui também tomar partido, seja a favor ou contra o Muricy, mas estamos todos de acordo que alguma mudança deve acontecer. Para não sermos fuzilados e humilhados novamente em nosso terreno, que é a Copa Libertadores.

Durante aquela partida horrível só conseguia pensar uma coisa: "Porque esses caras estão jogando assim?"

Ninguém explicou a eles, antes de assinar em contrato, que clube era esse? Não receberam um livreto explicando que ali era para dar o sangue? Como eles entraram acudados contra um adversário que de história não têm nem duas linhas das milhares que contam a nossa?".

É, parece que não avisaram eles disso, ou não dão a mínima, porque eu duvido muito que o capitão Rogério Ceni não fale disso antes das partidas.

P***A cara!!! Era para entrar dando tapa na cara deles, dividindo a bola com força, fazê-los comerem a nossa camisa, bater no peito e falar: "Nessa p***a mando eu! Isso aqui é nosso!". Mas não foi assim.

Temos os heróis, mas não sei porque colocar a culpa neles.

Temos o clube, o estádio e as taças, e, mesmo assim, elas não pesam sobre os ombros dos que ali jogam futebol. Idolatramos, amamos, exacerbamos e elevamos ao máximo nosso time do coração, mas não parece suficiente.

Na última quarta-feira, 25 de fevereiro de 2015, o Tricolor goleou um fraco time do Uruguai, o Danubio.

Ótimo para recuperar a moral, mas me dá raiva ver o time jogar bem ali, e não no maior duelo do ano até então.

Será que jogou bem porque era um time fraco, ou porque finalmente acertou algo no time? Só vamos saber nas próximas partidas.

Espero não ter parecido o barqueiro da morte.

Posso ter parecido pessimista e com certeza muita gente vai discordar de mim, o que é natural.

Para mim aquela partida de estréia era importante por motivos passionais e de imponência.

E se o pior vier a acontecer fico treinando na minha cabeça o que vou contar lá em casa depois de tanto me vangloriar.

O que vou contar lá em casa? Simples:

- Aqui é Tricolor!!!

O CRAQUE DE BENGALA

por Bruno Fekuri

Escorraçado após 1982, ganhou diversos adjetivos dos torcedores, principalmente da imprensa. O que um passe errado não faz, hein! Uma das seleções mais marcantes de todos os tempos não ficou nem entre as quatro primeiras na Copa do Mundo de 1982, um dos maiores pecados que o futebol já criou teve um eleito como culpado: Toninho Cerezo.

Revelado pelo Atlético Mineiro nos anos 70 conseguiu suas primeiras convocações para a seleção em 1975. Se destacou por muito anos no time mineiro, até ser vendido para a Roma em 83, e já tinha sua má fama adquirida após a Copa de 82. Já na capital italiana, Cerezo foi bem, sendo bicampeão da Copa Itália.

Em 86 foi transferido para um dos maiores times da história da Sampdoria, também da Itália, e lá pode se dizer que ele viveu a melhor fase técnica de sua carreira, onde conquistou outras duas Copas da Itália, uma Supercopa Italiana, um Campeonato Italiano, além da Supercopa Europeia. Com tudo isso, sua má fama aqui no Brasil já tinha se dissipado, certo?

Errado.

Em 1992 ainda na Samp, Toninho disputou a final da Liga dos Campeões da UEFA contra o Barcelona. Era a chance da redenção, que foi por ralo abaixo com a vitória por um tento do time catalão. Mas como o velho ditado diz, 'O mundo dá voltas', e quando o mundo inteiro já aguardava por sua aposentadoria, aos 37 anos Cerezo assinava nosso tricolor.

Atual campeão da Libertadores daquele ano, o São Paulo iria disputar a final do Mundial Interclubes contra o mesmo Barcelona que eliminara o time de Toninho na Itália.

O técnico era Telê Santana, o mesmo da seleção de 1982 e igualmente mal tratado após o fracasso no mundial.

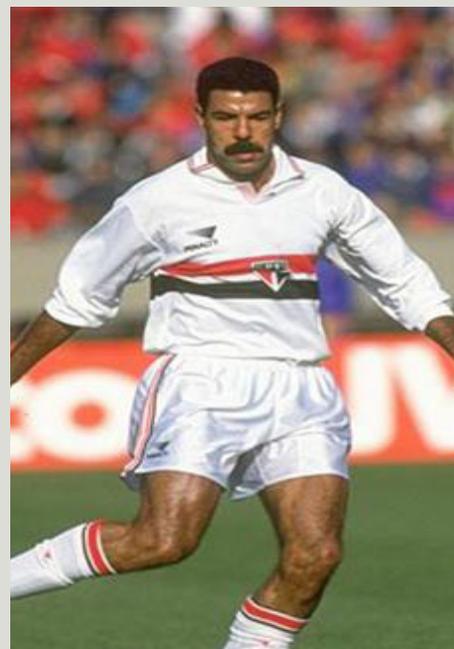
E como a vida guarda chances de reviravoltas, Toninho enfim tirava um peso das costas com o primeiro título mundial dele, do Telê e do tricolor. E o destino guardou a cereja, ou as cerejas do bolo de Cerezo para o final de sua vitoriosa carreira.

No ano seguinte, ajudou aquela máquina tricolor a fator o bi da Libertadores. Na final do Mundial, enfrentaríamos o Milan. Jornalistas e alguns torcedores enxergavam o bimundial com desconfiança, após a venda de Raí para o PSG.

A consagração final veio com um especial placar de 3x2 para nós. A revanche havia sido escrita com o mesmo placar da eliminação de 82, e contra um da Itália, a algoz brasileira. A coroação final veio com um gol daquele craque que vestia a nossa camisa número 8, e no final ainda foi eleito como o melhor jogador da partida. Não havia mais o que dizer de Toninho Cerezo, e com a elegância de poucos, fez seus críticos engolirem suas palavras.

Ainda ganhou mais duas Recopas sul-americanas pelo tricolor, e transferiu-se para o Cruzeiro no ano seguinte. Em 1995 passou rapidamente pelo Paulista de Jundiaí, voltando ao São Paulo em 1995. Em 1997, aposentou-se como jogador profissional jogando pelo mesmo time que o revelará.

A vida nos ensinou com Toninho, que um craque sempre será um craque.



Raio-X

Nome: Antonio Carlos Cerezo

Nascido em: Belo Horizonte, MG

Data de nascimento: 21 de abril de 1955

Clubes que jogou:

1972 - 1983	Atlético MG
1973 - 1974	Nacional
1983 - 1986	Roma
1986 - 1992	Sampdoria
1992 - 1993	São Paulo
1994	Cruzeiro
1995	Lousano Paulista
1995	São Paulo
1996	América MG

ALCINDO, EU FUI NA ESTRÉIA DELE...

por *Alberto Silva*

Ano de 1990.

O São Paulo tentando acertar o time, já que tinha feito um péssimo Campeonato Paulista. Aquele que os rivais dizem que caímos.

E nessa intenção de acertar o time, desembarcaram diversos personagens lá pelos lado do Morumbi.

Uns bons, outros nem tanto.

Alcindo foi um dos nem tanto. Veio do Flamengo, e era aquele cara considerado um reserva de luxo. Sempre entrava no segundo tempo e mudava o panorama da partida. Isso no Flamengo, claro.

A diretoria do tricolor apostou nele, e ele veio pro Brasileiro daquele ano.

Estreou logo na primeira rodada, contra o Atlético Mineiro no Palestra Itália.

O técnico era Pablo Forlan, e o time que foi a campo foi o seguinte: Gilmar, César, Antônio Carlos, Ronaldão e Leonardo; Bernardo, Carrasco e Betinho; Alcindo, Diego Aguirre e Paulo César.

O time era uma grande interrogação. E era a estréia do Alcindo. E eu fui pro jogo.

O jogo foi digno de um filme de terror. Com dez minutos já estava dois a zero pro Galo. Diego Aguirre descontou ainda no primeiro tempo. E no segundo tempo não aconteceu mais nada.

E o Alcindo? Fez quatorze jogos, e apenas um gol. Foi num empate contra o Bahia, na Fonte Nova(2 x 2).



Alcindo: Mais um que passou sem deixar saudades

Com o decorrer dos jogos foi perdendo a posição. E o time foi se acertando, tanto é que chegou à final daquele campeonato.

Alcindo foi só mais um daqueles que de vez em quando aparecem no Morumbi.

Foi embora sem deixar saudades. Em seguida passou por Grêmio e Botafogo.

E, por incrível que pareça virou popstar no Japão, atuando pelo Kashima Anthlers.

Raio-X

Nome: Alcindo Sartori

Nascido em: São Miguel do Iguazu (PR)

Data de nascimento: 21 de outubro de 1967

Clubes que jogou:

1986 - 1990	Flamengo
1990	São Paulo
1991 - 1993	Grêmio
1993 - 1994	Kashima Antlers
1995	Verdy Kawasaki
1996	Consadole Sapporo
1996	SCCP
1996	Fluminense
1997	Verdy Kawasaki
1998	Fluminense
1999	Cabofriense
2000	CFZ

CONTE SUA HISTÓRIA: GUSTAVO LAGE FERREIRA COSTA

por Jussara Araújo

Como virei são-paulino: Nasci com um coração com 5 pontas e sangue de 3 cores nas veias, mas quem me ajudou a aflorar esta paixão foi meu tio.

Minha mãe conta que minhas primeiras palavras foram "gol" (bola de futebol) e "pampaulo" (São Paulo). Quando pequeno, eu só aceitava dormir cedo se minha mãe promettesse gravar em fita o jogo de meio de semana à noite (muito por causa de Dodô).

Enfim, quando penso no SPFC, só me vem uma coisa à mente: "Graças a Deus sou tricolor".

Meu jogo inesquecível foi: Último jogo do brasileiro de 2008. Acostumados com nossa Soberania, os rivais não perdiam tempo ao falar "cadê o São Paulo?", etc.

Passei o ano mordido com isso e me lembro quando assisti o Mesa Redonda e falaram que tínhamos 1% de chance de título. Naquela época, o São Paulo era sétimo colocado e só 2 pessoas acreditavam no título: eu e o Hernanes.

Na posição 7 da tabela apostei com um galináceo a quantia de R\$ 50,00 que seríamos tri-hexa e não deu outra, pois no time da fé basta que 2 acreditem!

Após ver Muricy batendo no símbolo emocionado, o choro foi impossível de conter até o fim daquele domingo. No fim do ano esqueci da aposta e nem cobreí. O amigo, itaquerenense que é, deixou pra lá...

Meu herói tricolor é: RAÍ O TERROR DOS RIVAIS. Porco e galinha naquela época eram só assados

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: RAÍ O TERROR DOS RIVAIS. Porco e galinha naquela época eram só assados

Minha história inesquecível como torcedor é: Final da Sulamericana 2012. Eu trabalhava em uma cobertura de um prédio em uma travessa da João Saad.

Eu vivi aquela final o dia todo olhando para o templo sagrado do futebol mundial: Morumbi. Vi desde as 8h toda aquela festa tomando cores, mais especificamente, 3 cores. Não quis comprar a faixa de campeão na ida para não azarar, mas na volta consegui.

Consegui segurar o "A" da frase "obrigado, Lucas" que a torcida levou em letras de isopor na arquibancada laranja. Minha



primeira final no Morumbi, só podia ser internacional. Essa meu filho (na foto) irá, com mais idade, ouvir com orgulho.

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Mudaria o que o Aidar está mudando e focaria muito em marketing, sempre pensando no torcedor, afinal futebol hoje é grana!

Minhas razões pra ser eternamente Tricolor: O São Paulo ser um time limpo e sem títulos manchados. Ter uma linda história que jamais vai se apagar. Mas o simples fato de ver o tricolor existindo e ostentando dignamente o nome São Paulo, já basta.

SÉRIE ESPECIAL LIBERTADORES

por *Fabrcio Gomes*



Editor: Alessandro Abate
 Ano: 2015
 Páginas: 06 + 03 pôsteres
 Publicação: Grupo Lance!

Olá amigos! Não tem jeito: falou em Taça Libertadores no Brasil, um nome sempre virá à mente: São Paulo Futebol Clube. O maior campeão nacional deste torneio continental foi o escolhido pelo diário Lance! para uma série especial de revistas-pôsteres sobre os campeões..

E com o Tricolor de volta à disputa, é sempre bom nós também nos lembrarmos destas campanhas vitoriosas que fizeram história aqui na América do Sul e, posteriormente, no outro lado do planeta.

A primeira edição conta com a reportagem de Guilherme Gomes, na coluna chamada “Visão do Título”, em que pode ser notado que o jornalista é torcedor tricolor. Na coluna “Com a Palavra”, aparece ninguém menos do que Zetti, testemunhando aquilo que aconteceu dentro de campo, algo que só quem estava lá poderia contar. E como não poderia faltar, o colunista Pedro Henrique Bueno Toledo faz a sua famosa coluna “Fala, doente!”.

Na segunda edição, a primeira coluna é assinada por Alessandro Abate, editor geral da série especial. O testemunho é de outra lenda tricolor: Ronaldão! Pedro Henrique também dá sua contribuição.

A terceira e última edição traz a reportagem de Eduardo Tironi e a voz do campo do artilheiro Luizão, que tantas alegrias nos deu em sua breve passagem pelo Morumbi. E Pedro Henrique finaliza com o MorumTRI.

Todas as três revistas contam com a ficha técnica dos dois jogos das finais de cada ano, além da ficha de cada atleta inscrito na competição. Algumas fotos também são inseridas, além da escalação do time base, mas o destaque, obviamente, fica para o pôster oficial de cada título, no tamanho padrão já tão conhecido por todos nós.

Um comentário deste colunista sobre a visão jornalística da terceira edição: a torcida tem lugar de destaque nessa análise, pois o próprio jornalista já adianta: “Uma massa tricolor com sinalizadores e pulmão forte deu energia extra ao time e intimidou o valente Atlético Paranaense.”

Cabe lembrar que as três edições saíram durante o mês de fevereiro, então ainda é possível encontrar todas essas preciosidades em algumas bancas, ou mesmo pela internet.

Um abraço e boa leitura!



HERMANOS SPFC: "PUERTA ABIERTA" PARA OS TÍTULOS

Se em campo Argentina e Uruguai são rivais históricos, na hora de importar craques para o Tricolor, os dois países tem craques que brilharam com o manto sagrado em três cores. Será que o recém chegado Centurión vai brilhar como Poy, Sastre e Renganeschi?

por RONEY ALTIERI

E chegou Adrian Ricardo Centurion!

Como dizem que o tricolor nunca é o mesmo, o vencedor implacável que conhecemos, quando em seu elenco não existe um “hermano”, grande parte da nossa seca de títulos deve então estar acabando.

Nossa história é a prova de que isso é verdade.

É certo que os que mais fizeram sucesso vieram de um pequeno País ao lado da Argentina, mas os oriundos desse também deixaram sua marca registrada por aqui.

Curiosidade à parte, 17 jogadores argentinos vestiram nossa gloriosa camisa desde nossa fundação.

Centurion é o 18º!

Muito tem sido apostado no sucesso desse nosso novo meia atacante. Veloz, driblador, ousado, Centurion tem características que em muito devem agradar nossa ansiosa torcida.

E como num começo bastante interessante o jogador já caiu nas graças da torcida, a “Baú Tricolor” desse mês vai mostrar um pouco mais dos jogadores “hermanos” que defenderam as cores tricolores.

Como alguns deles tiveram até certo ponto passagem discreta pelo São Paulo, casos de Clemente Rodrigues, Adrian Gonzalez (lateral em 2009), Ameli (zagueiro em 2002), Castanho (atacante nos anos 40), Prospiti (atacante em 1966) e alguns outros, vamos nos deter em três grandes argentinos que defenderam nossa Instituição: José Poy, Dom Antonio Sastre e Armando Renganeschi.

17 JOGADORES ARGENTINOS VESTIRAM NOSSA GLORIOSA CAMISA. CENTURION É O 18º

José Poy

520 jogos com a camisa número 1 do SPFC deram o José Poy o legado de ter sido o maior argentino que já vestiu nossa camisa.

Além disso, José Poy dirigiu como técnico nossa Equipe por 368 jogos e foi um dos mais ativos e entusiastas incentivadores da construção do Morumbi. Dizem que por sua influência muitos colaboraram financeiramente para a realização do sonho do Estádio próprio.

Como jogador, Poy foi campeão paulista de 48/49/53/57 e como treinador levantou o título de 1975.

Vale ressaltar que nossa primeira decisão em Libertadores (1974) Poy dirigindo o SPFC chegou ao vice-campeonato.

Para que tenham uma ideia da importância e da categoria de José Poy debaixo das traves, em 1954 cogitou-se naturalizá-lo para que

defendesse o Brasil na Copa do Mundo.

Sastre

Chegar ao Brasil aos 32 anos para jogar futebol não era algo muito comum nos idos anos 40.

Dom Antonio Sastre foi comprado junto ao Independiente para ser o líder que a equipe de Leonidas da Silva necessitava para ser campeão.

Recebido com uma festa inesquecível no aeroporto de Congonhas, Sastre demorou um pouco a se firmar na equipe titular do São Paulo, porém depois da goleada por 9x0 contra a Santista (onde fez 6 gols, número ainda não repetido numa mesma partida por nenhum outro jogador tricolor) ele caiu nas graças da torcida.

“El Maestro” como era chamado foi campeão paulista de 1943, 1945 e 1946.

Segundo apuração da revista Placar, Sastre está no time de estrelas tricolores de todos os tempos.

Renganeschi

Pense na situação. Final do Campeonato Paulista de 1946. Um zagueiro se machuca e na época não era permitida substituição. Como forma de não “atrapalhar” a defesa e facilitar as coisas para o adversário, ele é deslocado para a ponta esquerda.

Triste não?

Sim, não fosse o referido zagueiro a fazer o gol do título tricolor!

Armando Renganeschi fez 106 jogos com nossa camisa e um deles foi esse acima citado contra a SEP que nos deu o título tão desejado.

Zagueiro forte e determinado, “Renga” não media esforços para deixar sua área livre dos atacantes adversários.

Fica na história lembrado por esse antológico gol.

Três argentinos. Três exemplos de determinação e entrega em favor de uma camisa: a nossa camisa!

Que Centurion possa ser feliz por aqui. Que ele possa marcar gols, lutar e nos trazer vitórias e títulos, pois se depender do exemplo dos argentinos que citamos acima e que por aqui passaram, não existem dúvidas de que será um vencedor.

“Fuerza” Centurion! Avante “Tu és forte, Tu és grande” Tricolor!

Argentinos no Tricolor

- *Anos 30:* Ponzinibio (meia)
- *Anos 40:* Castanho (atac), Juarez (zag), Poy (gol), Renganeschi (zag), Sastre (atac)
- *Anos 50:* Berazza (atac), Bonelli (gol), Bóvio (atac), Gonzalez (zag), Moreno (atac), Negri (atac)
- *Anos 60:* Prospitti (atac)
- *Anos 2000:* Adrian Gonzalez (lat), Ameli (zag), Cañete (meia), Clemente Rodrigues (lat)

UM TIME É MELHOR QUE VÁRIOS

por Renato Ferreira



Nação Tricolor, este ano começamos com alguns pequenos problemas. Apesar de um elenco extremamente qualificado, com jogadores cobiçados inclusive por clubes europeus, não temos um time e sim vários. Por incrível que pareça, o técnico Muricy Ramalho, até o fechamento desta, não repetiu sequer uma única vez, o time em dois jogos seguidos. Em cada jogo, nosso treinador utilizou uma escalação diferente, com os mais diversos padrões táticos, nem que fosse somente mudar a dupla de ataque.

A prova de que um time montado, entrosado e acostumado a jogar junto, é muito melhor do que invenções de última hora, foi a estréia do time na Libertadores contra um time que não tem nenhuma tradição no torneio.

O Tricolor mal pegou na bola e apesar da mão implacável do árbitro, demonstrou que tem muito a evoluir. Claro que alguns problemas, como Pato não poder jogar por questões contratuais e Centúrión por estar suspenso da competição, são fatores que

dificultam em alguns aspectos.

Mas por que não utilizar um time sem eles, preparando para os jogos?

E por que não montar o time e trocar apenas estas peças?

Não faz sentido algum, por exemplo, utilizar Michel Bastos, um dos mais talentosos do elenco, como lateral esquerdo, posição que já demonstrou não render tanto quanto pelo meio. Invenções e mais invenções, e novamente, nenhum jogo com a escalação seguida.

Um time tem que ser um time, para estar entrosado, para ganhar um padrão tático que credencie ao favoritismo, que leve o time às vitórias.

Muricy é um grande treinador e já demonstrou isso ganhando 3 títulos nacionais no comando do Maior do Mundo, e outros títulos de enorme expressão dirigindo outros clubes, mas sua teimosia e sua mania de invenção e improvisação, podem se tornar sua ruína.

Que coloque os laterais jogando nas laterais, os volantes como volantes e não coloque dois centroavantes para jogarem juntos.

Porém, também é preciso que Muricy utilize uma de suas maiores armas para fazer o time jogar: o choque de realidade.

Mais de uma vez, Muricy mostrou que sabe erguer o moral do time e fazê-lo jogar com vontade e é isso que ele precisa.

Fazer com que Ganso e Pato joguem com a mesma vontade que jogaram em 2014, que Luis Fabiano e Michel Bastos usem a habilidade e a força que possuem e que os zagueiros e laterais briguem e doem o sangue dentro de campo.

Somente desta forma, com raça, vontade e um padrão tático, o time galgará algo maior nas competições de 2015.

E não basta golear os pequenos times do interior durante o Paulista.

O Tricolor deve mostrar, diante dos grandes, que é o maior de todos. E mais uma vez, que um time é melhor do que vários.



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br